

# ROYAL FESTIVAL HALL

UM PROJETO  
TRÊS VERSÕES

“ O entendimento do projeto como patrimônio decorre do estudo de casos em que o documento aferido com intuito de conservação patrimonial não se encontra encerrado na obra construída, mas é também – ou, principalmente – seu projeto. ”

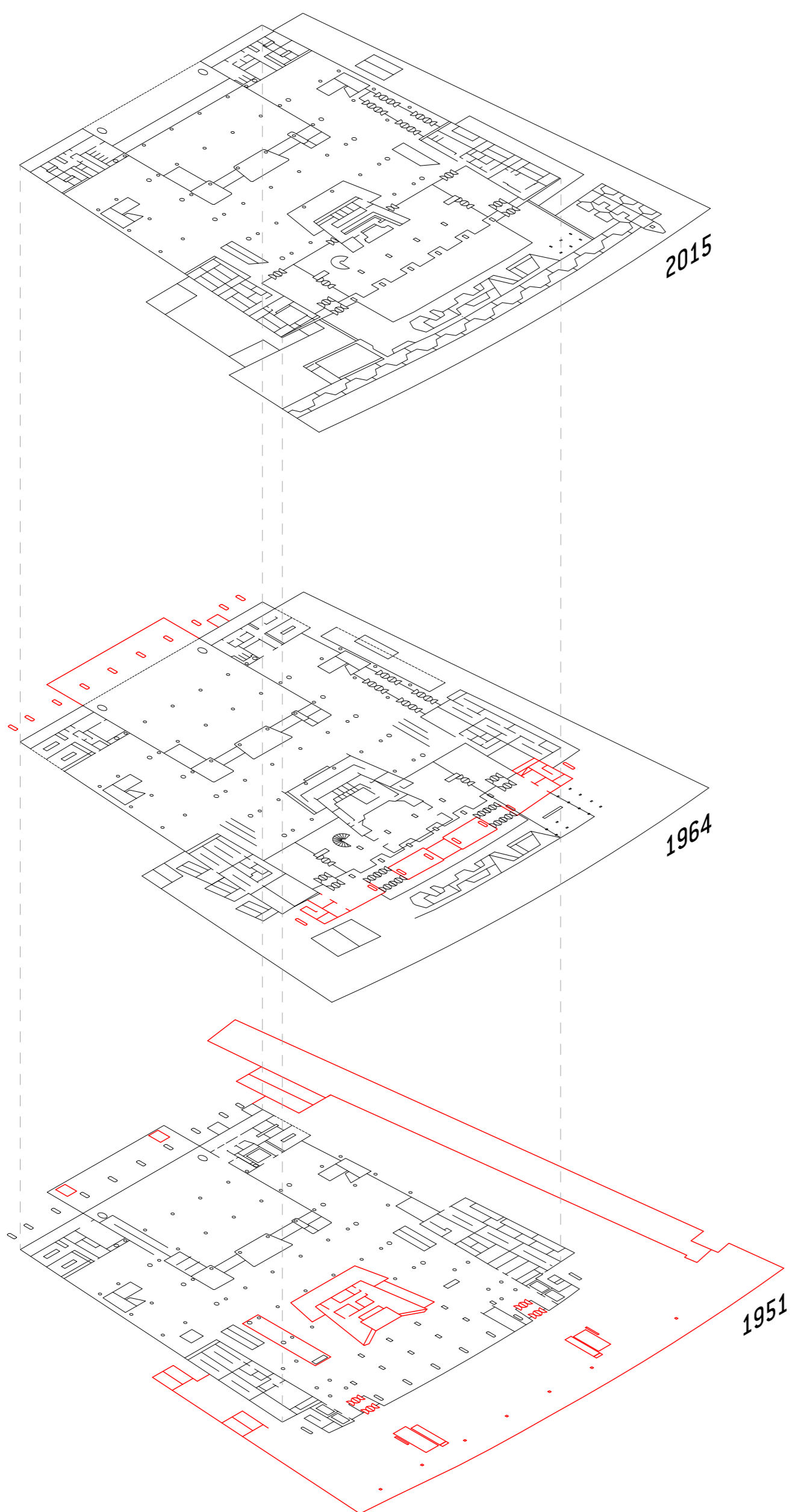
Nesse trabalho, analisa-se uma obra de Arquitetura Moderna que foi modificada mais de uma vez ao longo de sua história, sendo a última uma tentativa de retomar alguns dos seus aspectos originais.

O edifício em questão teve sua construção motivada pelo Festival of Britain (1951), que comemorava o centenário da Exposição de 1851. Em função do exíguo tempo disponível para sua execução, o prédio foi inaugurado inacabado. Por se tratar de uma obra governamental, questões econômicas e políticas impediram sua conclusão definitiva, prevista para 1953. A retomada dos planos de finalização só ocorreu na década de 1960, e, devido a esse distanciamento cronológico, a equipe de projeto já não era mais a mesma, acarretando em modificações nos planos iniciais.

Por essa razão, mais de trinta anos depois, o escritório londrino Allies & Morrison foi contratado visando à retomada de aspectos essenciais do projeto original, os quais haviam se perdido em função das transformações sofridas nos anos 1960.

Esta última intervenção desperta a discussão sobre questões relacionadas à defesa patrimonial, visto que, na década de 1980, o edifício foi uma das primeiras construções do período pós-guerra a ser listada Grade I pelo English Heritage. Embora tombado, o edifício passou por importantes modificações, ao que parece, justificadas pela intenção de recuperar a essência prevista em projeto.

“ Porém, de modo geral, não é a materialidade o objeto do tombamento? ”



**KINROSS, Robin.** Signs at the Royal Festival Hall, Journal, 12 outubro 2007. Disponível em: <[https://hyphenpress.co.uk/journal/article/signs\\_royal\\_festival\\_hall](https://hyphenpress.co.uk/journal/article/signs_royal_festival_hall)>. Acesso em: 29 abril 2015.  
**KINROSS, Robin.** South Bank Show, outono de 2007. Disponível em: <<http://www.eyemagazine.com/feature/article/south-bank-show>>. Acesso em: 29 abril 2015.  
**LAZELL, Marguerite.** RIBA 2008 awards winners announced, News, 29 maio 2008. Disponível em: <<http://www.bdonline.co.uk/riba-2008-awards-winners-announced/3114738.article>>. Acesso em: 29 abril 2015  
List entry, 29 março 1988. Disponível em: <<http://list.historicengland.org>.

uk/resultsingle.aspx?uid=1249756>. Acesso em: 29 abril 2015.  
**LOMHOLT, I.** Royal Festival Hall, 06 julho 2014. Disponível em: <<http://www.architect.co.uk/london/royal-festival-hall>>. Acesso em: 29 abril 2015.  
**MCKEAN, John.** Royal Festival Hall. Londres: Phaidon, 2001.  
**PEARMAN, Hugh.** The Royal Festival Hall, London: historic modernism reinvented, 27 maio 2007. Disponível em: <<http://hughpearman.com/the-royal-festival-hall-london-historic-modernism-reinvented/>>. Acesso em: 29 abril 2015.  
**PELLEGRINI, Ana Carolina Santos.** Quando o projeto é patrimônio: a modernidade póstuma em questão. 2011. 273 p. Tese [Doutorado em Arquitetura] – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal

do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 2011.  
**PRUDON, Theodore H. M.** Preservation of Modern Architecture. Hoboken: John Wiley and Sons, 2008.  
**WOODWARD, Christopher.** Musical chairs, Buildings, 01 junho 2007. Disponível em: <<http://www.bdonline.co.uk/musical-chairs/3088320.article>> Acesso em: 29 abril 2015.  
3 May 1951: The flowering of the Festival. From de archive blog, 03 maio 1951. Disponível em: <<http://www.theguardian.com/theguardian/from-the-archive-blog/2011/may/27/guardian190-festival-of-britain-1951>>. Acesso em: 29 abril 2015